

Produtos Florestais Não-madeireiros, Sua Importância na Composição da Renda Familiar, Inclusão social e Manutenção da Biodiversidade: a Experiência da Comunidade de Caroalina – Sertânia-PE

CRUZ, Lúcia Helena V. APNE, pne@netpe.com.br; PAREYN, Frans Germain C. APNE, franspar@rocketmail.com; SILVA, João Paulo F. APNE, paulofs_ef@hotmail.com; VIEIRA, José Luiz. APNE, jlvieira@gmail.com

Resumo

A diversificação das atividades produtivas na agricultura familiar e a sua consonância com o meio ambiente é de fato o caminho a ser seguido para estabelecer a sustentabilidade e o produtor rural no campo. Inúmeras experiências indicam esse sentido como viável e prioridade para a construção das políticas públicas. A comunidade de Caroalina (Sertânia-PE) possui 300 famílias, em sua maioria constituída por agricultores, criadores de caprinos e ovinos e produtores de carvão. Na perspectiva de inclusão das mulheres na composição da renda familiar, não mais como força de trabalho no corte de lenha e produção de carvão, mas sim, pela produção de artesanato, a partir da fibra do caroá (*Neoglaziovia variegata*), de fitoterápicos e de outros produtos florestais não-madeireiros agroecológicos, foi criada, em 2004, a Associação de Mulheres Produtoras de Caroalina, inicialmente com 12 associadas apoiadas pela Associação Plantas do Nordeste – APNE.

Palavras chave: Sustentabilidade, Não-madeireiros, Mulheres.

Contexto

A consolidação do desenvolvimento sustentável deve considerar, como ponto de partida, as peculiaridades regionais e as causas dos métodos degradantes da exploração dos recursos naturais na caatinga e o conseqüente aumento dos passivos ambientais.

As ações prioritárias em prol do desenvolvimento social devem estar direcionadas a essas realidades, baseadas em roteiros metodológicos específicos para cada uma, vislumbrando a promoção de impactos socioeconômicos e ambientais positivos.

O cenário de desenvolvimento inerte na comunidade de Caroalina, somado às ações predatórias à vegetação da caatinga, justificaram o planejamento e a implementação de ações de geração de emprego e renda a partir do uso sustentável dos recursos naturais. O resgate cultural aliado ao processo contínuo de educação ambiental sem dúvida estabelece mudanças na relação “homem x natureza” em busca de equilíbrio.

O objetivo da experiência é fortalecer a participação comunitária e de agricultores familiares na produção agroecológica de produtos florestais não-madeireiros e de bens e serviços ambientais como principal elo para o processo de inclusão e desenvolvimento socioeconômico.

Descrição da experiência

A experiência partiu de um projeto aprovado no âmbito de pequenos projetos descentralizados do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) via a Associação de Apoio a Comunidades de Campo (AACC). No quadro deste projeto foram desenvolvidas ações de manejo florestal e melhoria na produção de carvão vegetal junto a pequenos produtores rurais e em paralelo a um grupo de mulheres da comunidade na implantação de uma horta/viveiro comunitária e beneficiamento artesanal da fibra do caroá (*Neoglaziovia variegata*). A comunidade está localizada no município de Sertânia, 4º Distrito do Rio da Barra, na microbacia do Rio Moxotó a 320 Km da capital do estado de Pernambuco.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Os avanços obtidos junto ao grupo de mulheres e as boas perspectivas de geração de renda e consequente melhoria da qualidade de vida, levaram à apresentação de uma proposta ao Programa Fome Zero da Petrobrás, lançado em 2004. Dos 5.884 projetos recebidos pela Petrobrás, foram selecionados 73 para todo o país. O Projeto "Mulheres na Produção Artesanal em Caroalina - PE" foi um dos projetos apoiados pelo programa em Pernambuco até 2008. Atualmente as ações são coordenadas pela própria associação e continuam recebendo apoio esporádico da Associação Plantas do Nordeste – APNE.

O desejo das mulheres na busca de alternativas de renda era focado no caroá, planta nativa de importância econômica histórica na comunidade e na região. Contudo, o projeto buscou, junto ao resgate cultural, reduzir as ações predatórias sobre a sua exploração, propondo o manejo e o aperfeiçoamento da tecnologia de colheita do caroá com o objetivo de melhorar a produção, a trabalhabilidade e a resistência da fibra. Paralelo à produção de polpa, papel e biojóias da fibra do caroá, os fitoterápicos, presentes no conhecimento tradicional da comunidade, também ficaram incorporados à lista de produtos.

O manejo florestal realizado em pequenas propriedades, vizinhas à comunidade, possibilitou o aporte de matéria-prima para compor e ampliar o catálogo de peças artesanais.

A Figura 1 indica a localização de Caroalina, tomando como referência o mapa do estado de Pernambuco e o município de Sertânia.



FIGURA 1. Localização da comunidade de Caroalina, Sertânia-PE.

Resultados

A comunidade de Caroalina possui 300 famílias, das quais inicialmente 12 compunham a Associação das Mulheres Produtoras de Caroalina. Ao longo dos anos existiu uma dinâmica na composição do grupo que atualmente conta com 7 famílias, beneficiárias diretas dos rendimentos da venda dos produtos. Ações paralelas de educação ambiental, desenvolvimento cultural, auto-estima, formação de jovens na produção artesanal e melhoria de infra-estrutura de praças e locais comunitários, são frutos da ação do trabalho desenvolvido pelas mulheres.

A produção diversificada estabelece um mix de produtos constituído por biojóias, fitoterápicos, aromatizantes, brindes, temperos e outros utensílios que atingem públicos diferenciados. A Tabela

Resumos do VI CBA e II CLAA

1 apresenta a lista dos produtos por classes.

TABELA 1. Classes e produtos da Associação de Mulheres Produtoras de Caroyalina

Classe	Produtos
Biojóias	Colares, Brincos, Pulseiras, Bolsas, Fibras coloridas, madeiras,
Fitoterápicos	Xaropes, Pomadas e Chás
Aromatizantes	Perfumes, Velas aromáticas e Sabonetes
Brindes	Chaveiros, porta-retratos, quadros, flores, Jogo Brasileiro, cadernetas, bloco lembrete, cintos, folhas de papel personalizadas, Flores (copo de leite e miosótis), arranjos e bolsas
Temperos	coentro, pimentão, cebola branca, etc
Outros utensílios	Descanso panela, suporte, copo (fibra e palha), porta-chaves, porta-toalha, bandejas, jarros, embalagens, porta-guardanapos, suporte de prato e tapetes

A Figura 2 nos mostra um mosaico com fotos de alguns produtos.



FIGURA 2. Produtos agroecológicos (bolsas, biojóias, cadernos, brindes e aromatizantes).

O projeto permitiu a inclusão e participação da mulher na composição da renda familiar e na redução dos passivos ambientais na região, através da promoção e disseminação do conhecimento adquirido para outras comunidades e moradores das proximidades. O apoderamento do conhecimento sobre as questões ambientais e suas implicações para sua vida em comunidade assegura a consolidação da atividade e colabora com o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o setor.

O projeto molda-se como uma alternativa para compor a renda familiar. Paralelo a essas ações, as famílias desenvolvem seus cultivos (milho e feijão, criação de animais) nos sítios e quintais agrícolas. Cada família dedica-se cerca de 75 dias/ano na produção artesanal, manutenção de hortas e plantas medicinais. As atividades são desenvolvidas, em maior parte no período seco

Resumos do VI CBA e II CLAA

quando não há alternativas de rendas agrícolas na região. Os resultados, em termos de rendimento, indicaram que para cada mês trabalhado na produção de agroecológicos, cada família insere na sua renda familiar cerca de R\$ 300,00.